



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0161/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 17/06/2025

Ministro das Relações Exteriores da Arábia Saudita discute tensões Irão-Israel com homólogos italiano e da UE



O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, conversou ontem por telefone com o seu colega italiano, Antonio Tajani, e com a Chefe de política externa da UE, Kaja Kallas, em meio à crescente preocupação regional com a escalada entre Israel e Irão.

De acordo com o Ministério das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, as ligações se concentraram nos últimos desenvolvimentos regionais e suas implicações internacionais mais amplas. Ambos os lados revisaram os esforços diplomáticos em andamento com o objectivo de conter as consequências dos

recentes ataques de Israel a alvos iranianos e a retaliação de Teerão, que geraram temores de um confronto mais amplo no Médio Oriente.

O ministro também conversou com o ministro francês da Europa e Relações Exteriores, Jean-Noël Barrot. Os dois ministros das Relações Exteriores discutiram os últimos desenvolvimentos regionais e seu impacto na segurança e estabilidade da região. **Fonte-Reuters.**

Ministro saudita mantém conversas com enviados do Reino Unido e da China



O vice-ministro das Relações Exteriores, Waleed Elkhoreiji, recebeu os embaixadores do Reino Unido e o da China, Neil Crompton e Chang Hua, respectivamente. Em outro momento, o vice-ministro saudita para Assuntos Internacionais Multilaterais, Abdulrahman Al-Rassi, recebeu o embaixador do Sultanato de Omã, Sayyid Najib bin Hilal Al-Busaidi.

O vice-ministro das Relações Exteriores, Waleed Elkhoreiji, recebeu o embaixador do Reino Unido na Arábia Saudita, Neil Crompton, na sede do ministério em Riade. Durante a reunião, eles revisaram as relações bilaterais e exploraram maneiras de aprimorá-las. Ambos os funcionários também discutiram os recentes desenvolvimentos regionais e internacionais e os esforços relacionados.

Em uma reunião separada, Elkhoreiji conversou com o embaixador chinês na Arábia Saudita, Chang Hua, em Riad. Eles revisaram as relações bilaterais, bem como os recentes desenvolvimentos regionais e internacionais.

Enquanto isso, o vice-ministro saudita para Assuntos Internacionais Multilaterais, Abdulrahman Al-Rassi, recebeu o embaixador do Sultanato de Omã, Sayyid Najib bin Hilal Al-Busaidi. Eles discutiram as relações fraternas entre os dois países e temas de interesse mútuo. **Fonte-Arab News.**

Sultão de Omã e o Presidente iraniano discutem ataques israelenses e soluções diplomáticas



O Presidente iraniano Masoud Pezeshkian e o Sultão Haitham bin Tariq de Omã.

O Sultão Haitham bin Tariq, de Omã, conversou ontem por telefone com o presidente iraniano, Masoud Pezeshkian, para transmitir condolências às vítimas iranianas dos ataques aéreos israelenses e discutir os últimos desenvolvimentos.

O Sultão Haitham condenou os danos causados pelos ataques israelenses à infraestrutura e instalações, desejando uma rápida recuperação aos cidadãos iranianos feridos. Ele enfatizou a necessidade de desescalada de ambos os lados e pediu negociações e diálogo para evitar que o conflito em curso se deteriore. Ele reafirmou o compromisso do governo do Sultanato de Omã de activar esforços diplomáticos para resolver a crise, evitar sua escalada e estabelecer acordos justos e justos que restaurem a normalidade.

Pezeshkian disse que, embora seu país esteja enfrentando a agressão israelense, ele apóia soluções diplomáticas por meio do diálogo e da negociação, enfatizando a importância de aderir ao direito internacional e respeitar a soberania do Irão.

Fonte-Reuters.

Reino da Arábia Saudita participará na feira do livro de Pequim

A Comissão de Literatura, Publicação e Tradução liderará a participação do Reino da Arábia Saudita na Feira Internacional do Livro de Pequim de 18 a 22 de junho. Isso faz parte do Ano Cultural Saudita-Chinês de 2025, reflectindo a profundidade da parceria estratégica entre os dois estados e seu objectivo comum de melhorar o intercâmbio cultural e intelectual. A iniciativa apóia os esforços da

comissão para representar o Reino em fóruns culturais globais, promover realizações literárias sauditas e fomentar a cooperação em literatura, publicação e tradução. Também se alinha com o plano de reforma Visão Saudita 2030 do Reino, que posiciona a cultura como um pilar do desenvolvimento e uma ponte para o diálogo civilizacional. A participação saudita incluirá uma forte presença institucional, com várias entidades governamentais. O programa conta com seminários, encontros literários e sessões de diálogo para promover o intercâmbio cultural e construir parcerias duradouras no campo literário.

O objectivo é aumentar o alcance global da literatura saudita e criar oportunidades para o conteúdo árabe no mercado chinês.

O Reino foi o convidado de honra da Feira Internacional do Livro de Pequim de 2024, onde a comissão apresentou um rico programa cultural. Os eventos incluíram seminários, apresentações artísticas e actividades interativas que atraíram forte interesse e fortaleceram os laços culturais e intelectuais entre os dois países. **Fonte-Arab News.**

Rei da Jordânia fará discurso no parlamento da UE



Em seu discurso, espera-se que ele se concentre em uma série de questões, incluindo a guerra devastadora em Gaza e suas consequências.

O Rei Abdullah II da Jordânia deve fazer hoje um discurso no Parlamento da União Europeia em Estrasburgo, França. Em seu discurso, espera-se que ele se concentre em uma série de questões, incluindo a guerra devastadora em Gaza e suas consequências. Esta será a sexta visita do Rei Abdullah ao Parlamento Europeu, após suas visitas anteriores em 2002, 2007, 2012, 2015 e 2020.

O Rei também deve se encontrar com a presidente do Parlamento Europeu, Roberta Metsola. **Fonte-Reuters.**

China diz aos seus cidadãos em Israel para saírem 'o mais rápido possível'



Uma foto mostra os danos em casas residenciais no local do impacto após o ataque de mísseis do Irão a Israel, em Tel Aviv, Israel, em 16 de junho de 2025.

A embaixada da China em Israel pediu hoje que seus cidadãos deixem o país "o mais rápido possível", depois que Israel e Irão trocaram ataques pesados. "A missão chinesa em Israel lembra aos cidadãos chineses que deixem o país o mais rápido possível pelas passagens de fronteira terrestre, com a pré-condição de que possam garantir sua segurança pessoal", disse a embaixada em um comunicado no WeChat. "Recomenda-se partir em direcção à Jordânia", acrescentou. Depois de décadas de inimizade e uma prolongada guerra nas sombras, Israel lançou uma campanha aérea surpresa na semana passada contra alvos em todo o Irão, dizendo que eles pretendiam impedir que seu arqui-inimigo adquirisse armas atômicas - uma acusação que Teerão nega. O súbito aumento das hostilidades provocou temores de um conflito mais amplo, com o presidente dos EUA, Donald Trump, pedindo ao Irão que volte à mesa de negociações depois que os ataques de Israel atrapalharam as negociações nucleares em andamento. A embaixada da China em Israel disse hoje que o conflito "continua a aumentar". "Grande parte da infraestrutura civil foi danificada, as vítimas civis estão aumentando e a situação de segurança está se tornando mais séria", afirmou. **Fonte-Reuters.**

Forças dos EUA ainda estão em 'postura defensiva' no Médio Oriente, diz Casa Branca

A Casa Branca insistiu na noite de ontem, segunda-feira que as forças dos EUA permanecem em uma postura "defensiva" no Médio Oriente, apesar de um aumento militar sobre a guerra Israel-Irão e um alerta chocante do presidente Donald Trump para evacuar Teerão. O breve aviso de Trump nas redes sociais, sem mais detalhes, levantou especulações de que os Estados Unidos podem estar se preparando para se juntar a Israel no ataque ao Irão. Essas suspeitas aumentaram ainda mais depois que foi anunciado que Trump deixaria uma cúpula

do G7 no Canadá e retornaria à Casa Branca um dia antes devido ao crescente conflito no Médio Oriente. Mas funcionários da Casa Branca e do Pentágono reiteraram que as forças dos EUA na região permaneceram em uma postura "defensiva". O porta-voz da Casa Branca, Alex Pfeiffer, respondendo a um post nas redes sociais que afirmava que os Estados Unidos estavam atacando o Irão, disse: "Isso não é verdade". "As forças americanas estão mantendo sua postura defensiva, e isso não mudou", disse ele. **Fonte-Reuters.**

Israel ordena que 300.000 pessoas em Teerão evacuem enquanto Trump emite alerta ameaçador



O presidente Trump deixou a cúpula do G7 mais cedo.

Israel alertou centenas de milhares de pessoas para evacuarem o centro da capital do Irão, enquanto a campanha aérea de Israel em Teerão parecia se ampliar no quarto dia de um conflito que se intensifica. Uma âncora de televisão iraniana fugiu de seu estúdio durante uma transmissão ao vivo enquanto bombas caíam na sede da estação de TV estatal do país.

O presidente dos EUA, Donald Trump, postou ontem uma mensagem sinistra em seu site na plataforma social pedindo a evacuação imediata de Teerão. "O IRÃO NÃO PODE TER UMA ARMA NUCLEAR", escreveu Trump, acrescentando que "todos devem evacuar Teerão imediatamente!" O alerta afectou até 330.000 pessoas em uma parte do centro de Teerão que inclui a TV estatal do país e a sede da polícia. Os militares emitiram avisos de evacuação semelhantes para civis em partes de Gaza e do Líbano antes dos ataques.

Os militares israelenses disseram hoje que mataram o principal comandante militar do Irão, Ali Shadmani, em um ataque noturno, chamando-o de a figura mais próxima do líder supremo, Aiatolá Ali Khamenei. Em um comunicado, os militares disseram que após "uma oportunidade repentina durante a noite, a (força aérea israelense) atingiu um centro de comando no coração de Teerão e eliminou Ali Shadmani, o Chefe do Estado-Maior do tempo de guerra, o comandante

militar mais graduado e a figura mais próxima do líder supremo iraniano Ali Khamenei. " Os militares israelenses disseram que Shadmani comandou o Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica e as forças armadas iranianas. Os EUA estão discutindo com o Irão a possibilidade de uma reunião esta semana entre o enviado dos EUA, Steve Witkoff, e o ministro das Relações Exteriores iraniano, Abbas Araghchi, para discutir um acordo nuclear e o fim da guerra entre Israel e Irão. **Fonte-Reuters.**

O que o Irão tem para conseguir furar o Domo de Ferro de Israel?



O conflito bélico entre Irão e Israel tem se intensificado nos últimos dias. Como parte de sua estratégia ofensiva, o Irão tem lançado mísseis direccionados ao território israelense, que tenta combatê-los com um sistema de defesa antimísseis conhecido como Domo de Ferro.

Uma das ofensivas realizadas no passado domingo, por exemplo, atingiu edifícios residenciais na planície costeira e no norte de Israel. Um outro ataque atingiu estações de abastecimento para caças israelenses.

Irão conta com uma ampla gama de opções para atacar Israel pelo céu. Mísseis balísticos pesados, por exemplo, voam a velocidades muitas vezes superiores à do som e podem, em poucos minutos, deixar o território iraniano e chegar até Israel. Mísseis de cruzeiro e drones também fazem parte dos artefactos lançados pelo Irão, voando baixo e sendo difíceis de detectar. O que o Irão tenta fazer ao atacar Israel é lançar todas essas coisas [os diferentes tipos de mísseis e drones] de uma vez. Assim, eles teriam coisas voando em diferentes níveis, em trajetórias. Domo de Ferro conta com radares que identificam ameaças quase instantaneamente. Após identificar um míssil, o sistema estima o local da queda e define se o foguete será interceptado ou não: se o sistema avaliar que o foguete

inimigo irá cair em uma região povoada, o Domo de Ferro lança pelo menos dois mísseis para interceptá-lo...

O arsenal de interceptadores à disposição das forças armadas israelenses é motivo de especulação desde o ano passado. Em outubro, cerca de 30 mísseis balísticos iranianos caíram "ilesos" perto de uma base militar no sul de Israel. Em maio deste ano, um míssil lançado pelo grupo extremista Houthi, do Iêmen, escapou dos sistemas de defesa aérea israelense e caiu perto do Aeroporto Ben Gurion, em Tel Aviv. **Fonte Vol-Brasil.**

Fattah-1: conheça o míssil hipersônico usado pelo Irão contra Israel



Arma de última geração dribla escudos antimísseis e acirra tensão militar no Médio Oriente.

Desenvolvido pelo Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica (IRGC), o Fattah-1 representa um divisor de águas na capacidade bélica do Irão. Anunciado em 2023, o armamento combina velocidade extrema, manobrabilidade e precisão, com a capacidade de alcançar velocidades entre Mach 13 e Mach 15 — de 13 a 15 vezes a velocidade do som. Seu alcance é estimado em cerca de 1.400 km, suficiente para atingir qualquer ponto do território israelense a partir do solo iraniano.

Ao contrário dos mísseis balísticos tradicionais, que seguem uma trajetória previsível, o Fattah-1 é capaz de alterar seu curso durante o voo, inclusive fora da atmosfera terrestre. Isso torna extremamente difícil a sua interceptação por sistemas defensivos como o Domo de Ferro, utilizado por Israel. Segundo analistas militares, o míssil pode efectuar manobras tanto na reentrada quanto em pleno voo, burlando os algoritmos das defesas antimísseis convencionais.

Outro diferencial do Fattah-1 está no seu sistema de propulsão de combustível sólido com bocal móvel. Esse design permite aceleração rápida após o

lançamento e impulsos adicionais em fases específicas do voo. Isso reduz o tempo de preparação e aumenta a mobilidade do míssil, tornando mais difícil localizá-lo antes do disparo. O uso de combustível sólido também simplifica a logística de lançamento em comparação com mísseis de combustível líquido.

Quanto à carga útil, o Irão não divulgou detalhes oficiais, mas estimativas apontam para ogivas com peso entre 350 e 450 kg. Especialistas ocidentais sugerem que o projecto poderia comportar até mesmo armamento nuclear, caso Teerão venha a desenvolver essa capacidade. Embora o Irão negue buscar armas nucleares, a combinação entre o Fattah-1 e um eventual artefacto desse tipo é vista como um potencial factor de dissuasão regional. A operação iraniana de junho de 2025, considerada a maior já realizada contra Israel, envolveu aproximadamente 180 mísseis balísticos, entre eles o Fattah-1. Apesar das camadas de defesa israelenses, parte significativa dos projecteis atingiu seus alvos, incluindo bases militares, usinas de energia e centros de comando. As Forças Armadas israelenses reconheceram a dificuldade em interceptar os mísseis hipersônicos e vêm estudando novos meios de detecção e resposta.

Relatórios de inteligência também apontam que a tecnologia do Fattah-1 pode ter sido desenvolvida com apoio russo, dada a proximidade crescente entre Moscovo e Teerão no campo militar. A Rússia, detentora de um dos programas mais avançados de mísseis hipersônicos do mundo, já foi acusada de transferir sistemas e know-how para aliados estratégicos como o Irão e a Coreia do Norte.

O uso do Fattah-1 reacende preocupações globais sobre a proliferação de armamentos hipersônicos e a fragilidade de acordos internacionais de não proliferação. A sua existência altera o equilíbrio estratégico do Médio Oriente e impõe novos desafios às potências ocidentais. Especialistas alertam que, diferentemente das armas nucleares, cuja utilização desencadearia retaliações em larga escala, o uso de mísseis hipersônicos pode se inserir em conflitos convencionais, tornando-os mais letais e imprevisíveis.

Além do campo de batalha, o Fattah-1 tem servido como ferramenta de propaganda interna no Irão. Autoridades do regime, incluindo o líder supremo, Ayatollah Ali Khamenei, exaltaram o míssil como símbolo de resistência e soberania. Em discurso recente, Khamenei prometeu “respostas devastadoras” a qualquer nova agressão, consolidando a imagem do Fattah-1 como instrumento de dissuasão ideológica. Enquanto a comunidade internacional tenta conter a escalada, Israel já iniciou estudos sobre tecnologias alternativas para enfrentar ameaças hipersônicas, como armas de energia dirigida e interceptadores cinéticos de nova geração. Também cresce a cooperação com os Estados Unidos, que vêm investindo pesadamente em contramedidas específicas contra mísseis como o Fattah-1. **Fonte RS 24 Horas-Brasil.**

Irão x Israel: os adultos na sala precisam agir rapidamente



FAISAL J. ABBAS

17 de junho de 2025



As consequências de um ataque de mísseis iranianos em Haifa, Israel, no passado domingo.

O Médio Oriente está mais uma vez em uma encruzilhada perigosa à medida que as tensões entre Israel e o Irão aumentam. Esta última ronda de hostilidades ameaça arrastar a região para mais um conflito prolongado - que não beneficia ninguém, excepto aqueles que prosperam na instabilidade. Em um momento em que a agressão está ultrapassando a diplomacia, é imperativo que vozes racionais intervenham antes que a situação fique fora de controle.

O Reino da Arábia Saudita agiu rapidamente, demonstrando seu compromisso com a paz regional por meio de um intenso envolvimento diplomático. O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman se comunicou pessoalmente com líderes de todo o mundo, enfatizando a necessidade urgente de diminuir as tensões e unificar os esforços internacionais para evitar mais violência. Riade reconhece que o confronto militar descontrolado não apenas desestabilizará as nações, mas também impedirá o progresso, o desenvolvimento e a luta contra o extremismo violento.

O Reino condenou inequivocamente o ataque ao Irão e a violação de sua soberania, denunciando-o como uma clara violação das leis internacionais. No entanto, o Reino da Arábia Saudita entende que as palavras por si só são insuficientes. Medidas proativas devem ser tomadas para evitar que a situação se

deteriore ainda mais. Riade está reunindo canais diplomáticos para reduzir as tensões, trabalhando para garantir que as decisões estratégicas priorizem a estabilidade em vez da militarização imprudente.

Um dos aspectos mais críticos da abordagem do Reino da Arábia Saudita é impedir que seu espaço aéreo seja explorado para operações militares. Riade afirmou firmemente que não permitirá que nenhuma parte use seu território para alimentar as hostilidades. A principal preocupação do Reino é a protecção de seu povo, garantindo que os cidadãos e residentes sauditas sejam protegidos das repercussões da guerra. A segurança nacional continua sendo uma prioridade máxima e a liderança saudita tomará todas as medidas necessárias para mantê-la.

O Reino da Arábia Saudita foi uma das primeiras nações a condenar os ataques de Israel ao Irão, destacando a gravidade da situação e suas possíveis consequências. Riade pediu repetidamente à comunidade internacional - particularmente ao Conselho de Segurança da ONU - que tome medidas decisivas contra o padrão de Israel de violar a soberania em todo o Médio Oriente. O mundo não pode se dar ao luxo de ignorar essas agressões - e é responsabilidade das potências globais responsabilizar Israel por suas acções.

Além do confronto militar imediato, os riscos se estendem ao cenário ideológico mais amplo. A guerra no Médio Oriente não se limita aos campos de batalha - ela alimenta o extremismo violento. Um conflito prolongado criaria oportunidades para grupos extremistas explorarem, consolidando ainda mais a instabilidade na região. O Reino da Arábia Saudita rejeita categoricamente tal resultado. O Reino continua comprometido em proteger a região da regressão à turbulência e garantir que seu povo possa avançar em direcção a um futuro seguro e próspero.

Há também um elemento estratégico a considerar. A agressão repetida de Israel não é meramente reaccionária; é calculado. A desordem serve como uma justificativa conveniente para novas violações, permitindo que Israel fortaleça sua posição sob o pretexto de segurança. Os governos do Médio Oriente devem reconhecer essa tática e trabalhar activamente para combater os esforços que ameaçam a soberania nacional. Estabilidade não é apenas salvaguardar fronteiras - trata-se de rejeitar manobras geopolíticas que prosperam na instabilidade.

A diplomacia saudita continua a desempenhar um papel fundamental para garantir que a crise não se agrave além do reparo. O envolvimento de Riade em canais diplomáticos serve como um amortecedor contra conflitos generalizados. Seu firme compromisso com a negociação racional sobre a guerra impulsiva estabeleceu o Reino da Arábia Saudita como uma força estabilizadora em um momento em que a volatilidade está no auge.

No entanto, o ônus da responsabilidade não recai apenas sobre o Reino da Arábia Saudita. As potências globais devem agir com maturidade e sabedoria, reconhecendo os riscos envolvidos. A hesitação não é uma opção – apenas intervenções rápidas e estratégicas podem impedir que esse conflito se agrave ainda mais. Os esforços voltados para a mediação devem ser apoiados e amplificados, garantindo que o discurso racional prevaleça sobre a agressão imprudente. O sucesso desses esforços diplomáticos é crucial, pois o fracasso teria um custo imensurável.

A abordagem do Reino da Arábia Saudita aos conflitos regionais sempre foi clara: a diplomacia é a chave. O Reino rejeita firmemente a escalada militar, defendendo resoluções diplomáticas que garantam a paz e a estabilidade. A guerra não é uma solução, é uma distração do objectivo real: o progresso.

Isso é mais do que apenas política - é princípio. E hoje, mais do que nunca, é um princípio que o mundo deve defender.

Faisal J. Abbas, é o editor-chefe do Arab News. X: @FaisalJAbbas.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.